

Conversações políticas sobre migração no site Cubadebate: uma abordagem pragmatista a partir dos aportes de John Dewey¹

Elisa Beatriz Ramírez Hernández

Mestranda em Comunicação Social pela UFMG.

E-mail: elisabeatriz88@gmail.com

Ângela Cristina Salgueiro Marques

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG.

E-mail: angelasalgueiro@gmail.com

O artigo apresenta uma discussão em torno dos conceitos de *experiência* e *público* que embasam a obra do pragmatista americano John Dewey. Em seguida, propõe-se uma breve análise de conversações políticas online sobre migração no site governista *Cubadebate*, ocorridas em janeiro de 2017, em um contexto de reaproximação diplomática entre Cuba e os Estados Unidos. Objetiva-se mostrar como emerge nessas interações uma voz coletiva, “nós, os cubanos”, que se coloca como sujeito de fala principal no fórum de comentários dos participantes, a partir de reflexões sobre a Cuba atual.

Palavras chave: pragmatismo, Dewey, experiência, públicos, Cuba, migração, conversações online

1. Este trabalho foi realizado com apoio do CNPq, CAPES e FAPEMIG. As autoras agradecem às contribuições feitas para professora Paula Guimarães Simões a uma primeira versão deste texto.

Political conversations on migration on Cubadebate website: a pragmatist approach based on the contributions of John Dewey

The article presents a discussion about the concepts of experience and public that support the work of the American pragmatist John Dewey. We then propose a brief analysis of online political conversations about migration at the Cubadebate website, which occurred in January 2017, in a context of diplomatic rapprochement between Cuba and the United States. The objective is to show how a collective voice, “us Cubans”, emerges in these interactions, which is presented as the main subject of speech in the participants’ comments on the forum, based on reflections on the actual scenario of Cuba.

Keywords: pragmatism, Dewey, experience, publics, Cuba, migration, online conversations

Conversaciones políticas sobre migración en el sitio web Cubadebate: un enfoque pragmatista a partir de los aportes de John Dewey

Resumen: El artículo presenta una discusión sobre los conceptos de experiencia y público que fundamentan la obra del pragmatista estadounidense John Dewey. En seguida, se propone un breve análisis de conversaciones políticas en línea sobre migración en el sitio gubernamental Cubadebate, ocurridas en enero de 2017, en un contexto de acercamiento diplomático entre Cuba y Estados Unidos. Se pretende mostrar cómo emerge en esas interacciones una voz colectiva, “nosotros, los cubanos”, que se plantea como sujeto de habla principal en el foro de comentarios de los participantes, a partir de reflexiones sobre la Cuba actual.

Palabras clave: pragmatismo, Dewey, experiencia, públicos, Cuba, migración, conversaciones en línea

Introdução

O pragmatismo, ou filosofia da ação, articulou, durante o final do século XIX e início do século XX, as reflexões de filósofos como Charles S. Peirce, William James, John Dewey e George Herbert Mead em torno da tarefa de priorizar as dimensões intersubjetiva, social e comunal da experiência (BERNSTEIN, 2005). As reflexões desenvolvidas por esses filósofos norte-americanos tiveram grande influência nas obras escritas pelos novos pragmatistas alemães como Jürgen Habermas, Karl O. Apel e Axel Honneth (MENDONÇA, 2013).

Um atual e renovado interesse pelo pragmatismo pode ser associado, por exemplo, ao fato de que esses filósofos alemães têm procurado desenvolver discussões que colocam em contato dimensões da comunicação, da ética, da estética e da política. A nosso ver, uma preocupação em comum une esses autores (incluindo entre eles os norte-americanos Richard Rorty e Nancy Fraser): a busca de princípios coletivos capazes de questionar o sofrimento humano, a humilhação, a desvalorização e a ausência de reconhecimento social.

O olhar comunicacional pragmático busca a dinâmica das interações entre os sujeitos, a construção recíproca de sentidos e a atualização constante dos códigos de justiça que norteiam as práticas dos indivíduos em comunidade. Esse olhar abrange o modo criativo por meio do qual ações e interações tornam-se imprevisíveis, posições são revistas, argumentos são considerados e reconsiderados, alteridades são respeitadas em suas diferenças, enfim, o modo como uma comunidade avança em suas formas de interpretar e significar o mundo tomado em sua complexidade. A peculiaridade do paradigma comunicacional fundado na práxis está em fazer com que a comunicação deixe de ser “um processo recortado e restrito, para ser tomada como lugar de constituição dos fenômenos sociais, atividade organizante da subjetividade dos homens e da objetividade do mundo” (FRANÇA, 2008, p.73).

E é justamente esse entendimento da comunicação que pode nos auxiliar a construir uma aproximação entre as ideias filosóficas e políticas de Dewey com a configuração de espaços online de interlocução e debate em Cuba. A partir dos conceitos de experiência e público, buscamos entender como o crescente acesso à internet nesse país contribuiu para a constituição de situações de interlocução online cada vez mais conflitantes e participativas, sobretudo quando se trata de questionar políticas ligadas à migração.² Toma-se como objeto de análise empírica as discussões no site cubano *Cubadebate* a partir da notícia publicada³ em 12 de janeiro de 2017, com a manchete *Barack Obama pone fin a la política “pies secos, pies mojados”*⁴ (Barack Obama põe fim à política de “pés secos, pés molhados”) o que gerou um total de 278 comentários. Explicitaremos mais adiante os motivos de nossa escolha e o desenho metodológico dela derivada. Por ora, é importante apenas ressaltar que depois do anúncio da reaproximação diplomáti-

2. A quantidade de usuários de internet em Cuba tem aumentado recentemente de 27% (2014) a 40% (2016), por exemplo (ONEI, 2017, p.7).

3. Disponível em: <<https://goo.gl/hpxGXm>>, acesso em 22/01/2018.

4. O objeto apresentado faz parte do conjunto de episódios interacionais que integram a pesquisa de mestrado em andamento de uma das autoras.

ca entre Cuba e os Estados Unidos, em 17 de dezembro de 2014, vários acontecimentos suscitaram debates públicos sobre a realidade cubana atual, assim como especulações sobre uma possível transição política.

Nesse sentido, o texto está dividido em três partes principais: a primeira delas busca realizar um breve panorama das contribuições de John Dewey para o pensamento da comunicação e suas possíveis relações (resguardadas as especificidades entre as situações presenciais e virtuais de diálogo) com as trocas conversacionais realizadas online. A segunda parte apresenta as análises empíricas realizadas a partir da discussão sobre a política migratória em Cuba promovida pela plataforma Cubadebate e, por fim, a terceira parte traz algumas considerações acerca das potencialidades das ideias de Dewey para a explicação de fenômenos em que as interações comunicativas orientam a ação coletiva dos indivíduos em uma determinada ordem social.

Contribuições de John Dewey para o pensamento comunicacional

No contexto de um vertiginoso desenvolvimento urbano e industrial no início do século XX, se desenvolveu na cidade de Chicago a linha de pesquisa sociológica e psicossociológica que conhecemos como interacionismo simbólico, termo cunhado por Herbert Blumer⁵, em 1938. Para os pesquisadores que se articularam em torno do que conhecemos como “Escola de Chicago”, os processos de interação recíproca são construídos como objeto predileto de seus estudos, enfatizando os aspectos intersubjetivos de constituição das identidades e quadros culturais de sentido. O pragmatismo, como fonte filosófica da Escola, guiava uma concepção de ordem social como ação autorregulada para a resolução coletiva de problemas. Nesse viés, se considera que as relações sociais são constantemente reelaboradas pelos membros da comunidade, por meio de ações não fixadas em regras, mas atualizadas nas interações (JOAS, 1999; QUÉRÉ, 1991).

Entre os autores mais representativos desta Escola está John Dewey (1859-1952), cujas contribuições tiveram grande impacto na abordagem da relação entre os domínios do público e do privado, uma vez que ele elabora uma linha de pensamento político que considera o processo da ação coletiva como ponto de partida e destaca a centralidade da comunicação nos processos de resolução de problemas coletivos, em uma espécie de auto-regulação consciente (JOAS, 1999). Sob esse viés, o efeito democrático de processos de politização das conversas cotidianas é o de promover o entendimento coletivo de questões que são consideradas publicamente relevantes, o que pode reverberar em uma maior participação dos indivíduos no espaço público e abrir assim possibilidades para formas de vida mais justas.

5. Mead ministrou aulas na Universidade de Chicago na década de 1920, mas suas ideias foram publicadas postumamente. A expressão “Interacionismo simbólico” aparece em 1937, em um artigo escrito por Herbert Blumer. É importante salientar que Mead colaborou com os trabalhos de Dewey, reforçando o viés pragmático partilhado por ambos.

As concepções desse pensador sobre o papel da experiência nas práticas políticas do cotidiano contribuem para o entendimento das relações dos seres humanos com o ambiente que os rodeia, a partir da criação de situações comunicativas nas quais a reciprocidade da observação mútua dos comportamentos dos sujeitos, permite-lhes criar quadros de sentido comuns para as ações que visam entender e/ou solucionar problemas e questões coletivas. A partir de obras fundamentais como *Experiência e Natureza* (1929), *Arte como experiência* (1934)⁶ e *O público e seus problemas* (1927), entende-se como a experiência combina elementos subjetivos e comuns de modo a configurar a “comunicação dirigida à resolução de problemas de interesse coletivo como condição essencial da ordem social” (JOAS, 199, p. 124).

Para Dewey (1934, p.122), “toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive”, e se relaciona com um poder criativo que incide na Natureza. Essa perspectiva vai indicar que a experiência constitui-se como uma ponte entre o que já vivemos e o que ainda está por vir em nossas vidas (que não são fluxos lineares e uniformes de acontecimentos). Ela própria torna-se significativa quando, em sua totalidade, incorpora e conecta - em uma história - elementos de ambos os lados da passagem, através de reflexão consciente dos sujeitos envolvidos.

Para a experiência se constituir em sua totalidade, segundo Dewey (1934), precisa possuir qualidade estética determinada pelas emoções que conferem uma unidade qualitativa a materiais externamente dessemelhantes, ou seja, as emoções conectam as partes variadas da experiência e a qualificam como um todo, como uma narrativa. Esse trabalho de articulação de parcelas do vivido é marcado por momentos reflexivos de pausa e repouso que definem sua qualidade, resumem aquilo que aconteceu e impedem sua evaporação. Há um elemento rítmico fundamental na cadência que leva à consumação do movimento. O lugar de repouso na experiência, segundo o autor, é um “padecer”, ou seja, uma forma de vivenciar acontecimentos na qual o sujeito tensiona e incorpora ao presente as consequências de atos passados, os quais trazem significados a serem extraídos e conservados. Assim, a relação entre o fazer e o estar sujeito a algo é o que demarca o significado da experiência (DEWEY, 1929). A capacidade reflexiva dos sujeitos no agir, na percepção de consequências e reconfiguração de ações coletivas é uma das características fundamentais do pensamento de Dewey.

As concepções de Dewey sobre a experiência se relacionam com as ideias desenvolvidas na obra *O público e seus problemas* (1927), na qual ele analisa como os indivíduos afetados pelas consequências da ação social interpretam, avaliam e atuam coletivamente na resolução de problemas. A busca coletiva por respostas a essas afetações é o que faz emergir o público (ator central da construção da democracia), sendo que a comunicação desempenha um papel central nesse processo.

6. Resultado de dez conferências proferidas entre o inverno e a primavera de 1931 na Universidade de Harvard.

É paupável o interesse de Dewey (1927a) pela democracia como uma ideia de organização da sociedade em uma vida comunitária, encarnada nas relações humanas, mais do que como sistema político de governo. Nesse processo, Dewey (1927c) destaca que diferentes grupos sociais com iguais objetivos podem variar quantos aos meios escolhidos, já que ele entende a democracia não apenas como um processo que visa atender a fins precisos, mas fundamentalmente com ênfase nos meios para alcançá-los.

Haveria um esforço coletivo pela construção de um bem comum compartilhado, que considera o interesse do público como uma guia da atividade governamental. A principal dificuldade, no entanto, é encontrar “os meios pelos quais um público disperso, inconstante e múltiplo possa se reconhecer de forma a definir e expressar seus interesses” (DEWEY, 1927a, p.4). Nesse ponto, podemos dizer que a noção de público é uma peça-chave do processo.

De um lado, “o público consiste em todos aqueles que são afetados pelas consequências indiretas das transações a tal ponto que se considera necessário ter essas consequências tratadas sistematicamente” (DEWEY, 1927b, p.10). De outro, quando as consequências das ações atingem apenas àqueles envolvidos na ação, entra-se no terreno do privado.⁷ Assim como o público possui um caráter dinâmico, aponta-se que a formação dos Estados deve ser experimental, feita sob constante escrutínio e avaliação (JOAS, 1999).

As reflexões de Dewey nos auxiliam a construir as análises apresentadas na seção seguinte. É um desafio aproximar um ideal de democracia pautado pelas interações comunicativas de um contexto considerado “não democrático”, devido à ausência em Cuba das estruturas políticas normativas do sistema democrático. Por outra parte, no panorama de uma mídia unidirecional, subordinada aos interesses políticos do governo cubano, observa-se a relevância nas discussões no portal de notícias *Cubadebate* (meio de maior visibilidade da web cubana), pela possibilidade dos cidadãos interagirem em debates críticos sobre as matérias publicadas com questões que afetam a todos, algo que dificilmente ocorre em outros espaços midiáticos do poder político hegemônico na Ilha (IPS, 2018).

A migração cubana, experiência e coletividade em diálogo

Em diálogo com as noções teóricas apresentadas, propõe-se nessa seção uma breve análise sobre o episódio de interações comunicativas ocorrido no site governista cubano *Cubadebate* (criado em 2003) a partir da notícia publicada em 12 de janeiro de 2017, com a manchete “*Barack Obama pone fin a la política “pies secos, pies mojados”*” (Barack Obama põe fim à política de “pés secos, pés molhados”), gerando cerca de 278 comentários⁸.

7. É importante dizer que Dewey (1927b) não considera a distinção público/privado como similar a individual/social. O autor sinaliza que toda transação realizada por duas ou mais pessoas é social, e destaca que “assim como o comportamento não é antissocial ou não-social porque foi realizado privadamente, ele não é necessariamente valioso socialmente porque foi realizado em nome do público por agentes públicos (DEWEY, 1927b, p.10). Dessa forma, ele argumenta que a comunidade e seus interesses não pode ser identificada com o Estado ou com uma comunidade politicamente organizada.

8. Os comentários escolhidos como exemplo foram editados pelas autoras, na tradução para o português, e com o objetivo de se ajustarem ao espaço disponível no artigo.

A crescente participação dos cubanos nas novas plataformas de comunicação online impacta na reconfiguração de esferas públicas de conversação política cotidiana.⁹ Ainda que os meios cubanos tradicionais com presença online tendam a reproduzir os padrões de troca comunicativa característicos dos encontros face a face, *Cubadebate* chama a atenção pela abertura ao debate crítico e conflito de opiniões. A atualização de sua plataforma para a Web 2.0 possibilitou o surgimento de um fórum comentários em que se estabelecem conversações e trocas entre os leitores. Se considerarmos as limitações para o amplo acesso às redes sociais no país, plataformas como *Cubadebate* adquirem maior relevância pela possibilidade que oferecem aos cidadãos de conversarem sobre temas que consideram importantes¹⁰, configurando ações comunicativas, práticas de expressão e argumentação que os permitem existir como “públicos”.

Tomamos como eixo central de observação um sujeito de fala coletivo que emerge nos comentários do fórum, pois apesar de cada intervenção trazer um ponto de vista pessoal, os participantes falam em nome dos cubanos como uma totalidade. Buscamos compreender o protagonismo da voz coletiva que identifica as discussões e o modo pelo qual o “eu” se articula com o “nós”. Nesse sentido, Dewey (1927a, p.7) aponta que: “ ‘nós’ e ‘nosso’ existem apenas quando as consequências da ação combinada são percebidas e se tornam um objeto de desejo e esforço, assim como “eu” e “meu” entram em cena somente quando uma parte distintiva na ação mútua é conscientemente afirmada ou reivindicada”.

A maioria dos argumentos dos participantes são apresentados como representativos de uma comunidade toda, os cubanos de dentro e fora da Ilha, que ao longo de quase 60 anos de migrações têm constituído um espaço comum no imaginário nacional. O sujeito coletivo das enunciações (nós, os cubanos, o cubano, o povo) conduz um discurso conjugado em primeira pessoa do plural, embora cada fala seja também resultado de experiências privadas. O interesse é conhecer como é construído esse público, a forma pela qual indivíduos diversos se reconhecem afetados pelas consequências da ação social e visam definir e expressar seus problemas e interesses.

A migração e sua definição como problema público em Cubadebate

A migração constitui o eixo das interações analisadas, por ter se constituído uma realidade transversal ao período revolucionário cubano e por se envolverem nela questões de natureza familiar, econômica e política. Na extensa história de tensões políticas entre Cuba e os Estados Unidos, o governo americano promulgou em 1966 a Lei de Ajuste Cubano, que outorga privilégios legais e econômicos para os cubanos que chegam nesse país. Após a Revolução Cubana de 1959,

9. Segundo Herrera (2016), é possível identificar no panorama cubano político: a esfera pública oficial, a esfera cultural/intelectual, a esfera oposicionista, a esfera crítica alternativa oficialmente tolerada, e a esfera diaspórica.

10. O ranking de Alexa (<http://google.gl/Nfwjuy>) coloca o Cubadebate no 5º lugar de preferência pelos cubanos e no 1º em correspondência com as demais páginas do domínio ponto.cu.

11. Alguns momentos relevantes ocorreram em 1980, 1994 e 2015, fundamentalmente.

houve vários momentos de êxodo migratório na Ilha¹¹, seja por razões políticas ou econômicas. A legislação cubana desde 1961¹² tem identificado o ato de migrar como traição à Pátria, referindo-se àqueles grupos de oposição burguesa afetados pela nacionalização da propriedade privada no processo revolucionário.

Como parte de uma política “amigável” com a Ilha, o presidente Barack Obama anunciou uma semana antes de acabar seu mandato o fim da política “pés secos, pés molhados”, uma medida que tinha sido adotada em 1995 pelo governo americano e que Cuba identificava como um estímulo à emigração ilegal¹³. Essa política ditava que os cubanos interditados no mar (pés molhados) seriam retornados a seu país ou a outro próximo, mas os que conseguissem chegar a terra (pés secos) poderiam se acolher aos benefícios brindados pelo governo americano.

No caso específico deste artigo, analisamos conversações políticas acerca da nova política migratória em Cuba, estabelecida em 2014, durante o segundo mandato do presidente americano Barack Obama, quando são tomadas uma série de ações para a normalização das relações bilaterais entre Cuba e os Estados Unidos. Assim, com a abertura da embaixada em ambos os países (2015) se reestabeleciam formalmente as relações diplomáticas que cessaram com o triunfo da Revolução. Como parte dessas transformações, anunciou-se em 12 de janeiro de 2017, apenas uma semana antes de finalizar mandato de Obama, um novo acordo migratório entre as partes.

Assim, entendendo as trocas comunicativas em Cubadebate sobre esse acordo como parte de um processo de definição de um problema coletivo e de formação de um público, selecionamos para a análise empírica um fio de conversação que corresponde à notícia publicada em Cubadebate no dia 12 de janeiro de 2017, com a manchete *Barack Obama pone fin a la política “pies secos, pies mojados”*¹⁴ (Barack Obama põe fim à política de “pés secos, pés molhados”) o que gerou um total de 278 comentários. Todos os comentários foram lidos e organizados tematicamente em torno de três eixos principais construídos a partir do pressuposto, inspirado em Dewey, de que as interações comunicativas auxiliam processos democráticos quando os interlocutores se engajam nos seguintes processos:

- a) Tentativas de definição e compreensão da questão em causa: os parceiros de interação buscam estabelecer o que é importante a partir da modelagem mútua de de um quadro de sentidos compartilhados (definição do contexto e das regras da interação).
- b) Negociação de interpretações sobre a situação em causa: apropriação e contestação crítica dos pontos de vista publicamente disponíveis.
- c) Articulação da experiência pessoal com princípios mais gerais de definição de interesses comuns, visando ampliar os horizontes de entendimento para além do ponto de vista subjetivo. Os participantes procuram vivências comuns que podem ser úteis na interpretação cooperativa e conflitiva de uma questão ou problema, identificando uma série de possibilidades de abordá-lo.

12. Lei Nº. 989 de 1961.

13. A distância em linha reta entre Havana e Miami é de 150 Km aproximadamente, o que impulsionava os cubanos se lançarem à migração ilegal via marítima, inclusive em embarcações artesanais.

14. O objeto apresentado faz parte do conjunto de episódios interacionais que integram a pesquisa de mestrado em andamento de uma das autoras.

É importante dizer que, na prática, esses três processos acima descritos encontram-se imbricados nas trocas conversacionais online e, por isso, nas análises que se seguirão não era nosso objetivo separá-los, mas justamente evidenciar como se definem de maneira concomitante e intimamente interligados. Os posts escolhidos para as reflexões tendem, a nosso ver, a ser representativos desses três processos.

Uma primeira questão que emerge nas discussões é a divisão de grupos entre os que concordam com a eliminação da lei americana, que chamamos da posição do “Sim”, e os que lamentam o fato, assumindo o “Não”, sendo que há vários casos em que se tenta fazer uma valoração dos prós e contras envolvidos. A natureza anônima do fórum não permite identificar perfis que possam ser correlacionados às opiniões, porém, é comum encontrarmos nos próprios depoimentos marcas que indicam o lugar de fala dos participantes.

Dessa forma, “o cubano”, como sujeito coletivo, se desdobra em vários tipos tematizados pelos participantes: o cubano emigrado, geralmente localizado nos Estados Unidos (EEUU); o que estava a caminho para os EEUU e não irá conseguir entrar no país por causa da eliminação imediata da lei; o que reside em Cuba, mas pensa na migração como projeto de vida e ficou “sem saída”; o cubano que mora na Ilha, mas está ligado a sua família no estrangeiro. As avaliações dos comentaristas sobre o que pode ser certo ou errado passam pelas experiências individuais que antecedem à fala, por certa identificação com a realidade atual de Cuba e por sentimentos de empatia diante de situações de vulnerabilidade.

Alguns dos comentários mais polêmicos são os que tematizam a figura do emigrado ou de quem deseja emigrar. De um lado, os cubanos que moram nos EEUU são classificados às vezes como bandidos que realizam atos ilícitos para fugir da necessidade de trabalhar; assim como outros que visitam Cuba de volta só para ostentar um nível de vida melhor, embora trate-se apenas de aparências. Nessa linha de argumentação, parece se descolar moralmente do coletivo um tipo de cubano que busca na emigração uma vida mais “fácil” e que não incorpora para si os sacrifícios econômicos compartilhados pelo povo cubano.

Perante essa visão negativa, aparece a argumentação oposta de outros participantes que defendem o direito individual à livre mobilidade, reivindicam o esforço que os emigrados fazem ao começarem a vida do zero em outro país, e o quanto eles trabalham para melhorar seu status e ajudar com o envio de remessas financeiras às famílias em Cuba. As remessas e seu impacto na economia familiar e nacional cubana é outra temática amplamente debatida no fórum:

Muitos se alegram mas eu não, pelo único motivo que fico feliz é porque não vão morrer mais cubanos na travessia para os EEUU, mas teremos que ficar aqui com esses descarados que não querem trabalhar e sempre estão querendo roubar ou estafar aos demais. (eric rodriguez)

Acabou-se a bagunça que tinham os cubanos em USA, entravam ilegal, pegavam todo tipo de benefícios (seguro médico grátis, bônus de comida e dinheiro) e depois de um ano e um dia viajavam a Cuba para especular. (Adonis)

Não se deve alegrar pelas coisas que acontecem aos demais, você é um invejoso, não gostei de seu comentário, aqui ninguém vem para especular, só para ajudar sua família. (Mile)

...em total desacordo com Adonis... você é cubano ou iraquiano? Quem se inveja a si mesmo??? (...) Aqui não existe família cubana que não tenha uma parente ou amigo do outro lado do mar (...) sou 100% cubano e não recebo mais do que 20 CUC em remessas por ano, não se equivoque, vivo do meu enorme esforço, melhor dito, subsisto, mal vivo, mas amigo, se alegrar de que seus compatriotas e você mesmo sejam privados de uma das poucas vias de escape e fonte de prosperidade é muito depreciável... você não tem refletido com calma. (El Clei)

Por outro lado, um grupo de comentaristas apoia o lugar do simples “trabalhador honesto” que se sustenta economicamente apenas do seu salário como profissional cubano¹⁵, e que, como grande parte da população, vê na emigração apenas uma possibilidade de melhorar sua qualidade de vida. Ao se atrelar o problema migratório ao âmbito econômico, se debate a natureza das relações entre economia e política. Se uma parte dos comentaristas justifica a migração por causas econômicas (desconstruindo a imagem do cubano emigrado como traidor da Pátria); outros vão dizer que essa situação liga-se fortemente às condições políticas do país, pois deficiências econômicas são consequências de políticas erradas do governo.

As referências ao trabalho honesto, à realidade econômica e ao lugar dos profissionais apontam para um discurso da cotidianidade que defende o cidadão comum, quem é chamado de “cubano de a pie” (metáfora das pessoas que andam a pé e representam o povo trabalhador, simples).

A única coisa que vai desestimular a migração de cubanos para os EEUU será quando se leve em conta aos “cubanos de a pie” e se melhorem suas condições de vida, um salário digno para não ter que aranzhar para chegar no fim do mês, reconhecer o valor dos profissionais na sociedade, endireitar a pirâmide invertida, pois qualquer vendedor de sacolas recebe melhor do que um médico, um advogado ou um jornalista em Cuba. Por que se eu nasci em Cuba, me sinto verdadeiramente cubano, quero contribuir à construção do meu país para o bem de todos, tenho que partir para poder ter 4 pesos mais e ajudar a minha família. (Dopinder)

Aparecem até aqui dois apontamentos fundamentais: a relevância da questão econômica, como eixo que movimenta o debate, e a relação dessa dimensão com valores morais como o trabalho digno e a família. Um valor adicional que embasa os julgamentos e as narrativas compartilhadas é a perspec-

15. Os cubanos têm acesso à educação de graça desde níveis básicos até a universidade, e por esse motivo grande parte da população são formados universitários. Porém, o salário mensal de um profissional, que geralmente trabalha no setor econômico estatal, oscila nos 20USD/mês. O setor econômico privado cubano é ainda muito fraco.

tiva ética, humanitária, que de certa forma constitui o ponto de encontro entre os critérios do Sim e o Não: a maioria das opiniões tende a sustentar que a vida das pessoas é o bem supremo a ser conservado. Se coloca como positiva por um grupo de participantes o fato de que a eliminação da política “pés secos, pés molhados” evita futuras tentativas de emigração ilegal (por mar ou por terra), e assim a perda da vida de muitos cubanos, porém, sempre em relação com um contexto mais amplo.

As mortes no mar ou na selva vão acabar no dia em que os cubanos não tenham que emigrar para melhorarem sua qualidade de vida. Eu sempre fui dos que vê esperança nessa lei, apesar de que conheço o risco de uma travessia no mar. Hoje não tenho nada a celebrar, não posso evitar me sentir triste com essa notícia. (Carlos de Cuba)

Penso muito parecido com você, fico feliz pela quantidade de vidas que vão se salvar dessas perigosas aventuras, mas isso era de certa forma um jeito das pessoas tentarem melhorar economicamente a través da migração, que favorecia aos cubanos apesar de tudo. (cadillac)

Comentário para mim acertado, fico feliz pelas vidas dos que se salvam a partir de agora, mas não deixo de pensar na realidade, na realidade do cubano, muitos, mesmo à custa de suas vidas, acreditavam nessa política. (vox (ppCARLITOS))

Por Deus, quantos comentários absurdos aqui, onde está o humano das pessoas que não concordam com a eliminação dessa lei que só trouxe desgraça a milhares de famílias, por favor como se pode pôr em risco o mais apreciado que o ser humano tem, sua vida. (2017)*

Observa-se que, nesse exercício reflexivo de avaliação, se estabelece uma temporalidade relativa ao período revolucionário. Por um lado, as dificuldades econômicas que atravessam o povo cubano dizem respeito a uma história de obstáculos políticos com efeito cumulativo no presente. Por outro, o julgamento ético e os valores compartilhados em testemunhos e narrativas respondem a uma moral socialista que ressalta a vida humana como bem superior, assim como a importância do trabalho atrelado a sua dimensão política na distribuição social da riqueza. Como se o triunfo da Revolução fosse o ponto zero que indica um ciclo no qual são articulados os acontecimentos. A referência a milhares de cubanos que morreram por causa da emigração ilegal, e à dor das famílias nessa perda, aponta para outras faces da história dessa etapa. Tal deslocamento emerge especificamente na interação, no encontro de uns com outros, quando consequências do passado são articuladas com eventos do presente e possíveis caminhos futuros na constituição da experiência.

Além das implicações para a preservação da vida e a articulação do fato no terreno econômico, manifesta-se uma preocupação com as possíveis consequências que a notícia de Obama poderia trazer para Cuba, tanto como um fator agravante

que gera ainda mais incerteza, quanto um estímulo para a resolução dos problemas internos que provocam o amplo fluxo migratório. Há uma tendência no debate de desmitificar a hostil política americana como causa principal da migração, enquanto volta-se o olhar para as condições internas que levam os cubanos a optarem frequentemente pela migração apesar do alto custo dessa decisão.

Cuba agora, como país, povo e estado deverá se enfrentar a uma comunidade, que embora a mídia tentam minimizar, é muito grande, que sofre de descontentamento na maioria dos casos bem justificado e que não encontra via de escape a seus problemas (...) Que afeta mais a nosso país? A emigração ou o crescimento de uma comunidade descontente e com as mãos atadas? (Luka) Se bem ontem à tarde os cubanos optavam por emigrar em primeiro lugar antes de avaliar outras possibilidades para a satisfação de suas necessidades, hoje deverão ou deveremos repensar a vida e as estratégias para alcançar nossas metas individuais. Ou seja, provavelmente essa nova fase obrigue a não poucos cubanos a pensarem como sociedade. (qbanisimo)

A percepção de consequências de uma ação social por todos é uma das condições apontadas por Dewey para o surgimento do público, e o processo acontece por meio de diversas estratégias. Neste caso, a posição mais pessimista é uma expectativa de crise interna imediata; do lado positivo, governo e povo cubanos são convocados pelos comentaristas a um esforço maior por construir um país futuro em que a emigração não seja necessariamente um projeto de vida. Causas e consequências são colocadas no balanço dos critérios que abrangem questionamentos mais amplos sobre o modelo de sociedade implementado na Ilha. O espaço micro se articula fortemente com a realidade macrossocial do país e torna-se o principal fundamento que embasa os posicionamentos políticos.

Os cubanos não acabamos de compreender que os problemas de Cuba só os podemos resolver nós mesmos. Talvez agora essa situação nos faz pôr os pés na terra aos cubanos para que trabalhem em função de fazer avançar a Cuba e não abandoná-la para obter um benefício individual. Queremos que algo ou alguém resolva os nossos problemas sem ter que nos involucrar, pois isso está mal. (Reinier)

Os Estados têm obrigações com seus cidadãos e o nosso, dentre tantas coisas notáveis que fez e ainda faz, fica pendente conseguir que todos os cubanos se sintam bem em sua terra, acredito que o governo deve dar passos acelerados... que possibilitem alcançar em breve tempo um maior nível de vida com mais qualidade...isso sem dúvida vais desestimular um pouco o êxodo de cubanos querendo chegar em qualquer lugar. (Leonardo Milanés Ávila de Cuba)

Sugestões, soluções e projeções dos participantes do fórum surgem por meio de enquadramentos do que é bom para todos, indicam um lugar problemático no seio das relações sociais, e demarcam o terreno da ação coletiva. Os

comentários, em sua maioria, não visam apenas estabelecer posicionamentos diante o evento anunciado, mas emergem no diálogo com os outros. Muitos depoimentos são construídos como resposta aos parceiros da interação, de forma a se identificarem pequenos núcleos de debate que norteiam a discussão geral. Um comentário pode levantar uma discussão polêmica sobre uma questão específica, embora esse não seja seu objetivo primário, e assim as discussões ganham vitalidade e passam a ser reconfiguradas constantemente.

Considerações finais

As polêmicas questões analisadas no fórum de comentários de *Cubadebate* adquirem ainda mais importância pelo fato de se inserirem no espaço midiático governista cubano, amplamente rotulado sob o selo da censura e a falta de liberdade de expressão. Certamente, a mídia cubana precisa se oxigenar para conseguir articular a pluralidade de vozes que caracteriza a sociedade cubana e deixar de lado o modelo da imprensa propagandista. No entanto, os próprios comentários questionadores existem para além da censura, e ainda reconhecem explicitamente o carácter crítico dos depoimentos que desafiam o discurso político oficial. As referências à censura apontam também para a ausência de pluralidade de vozes reconhecidas no espaço público e trazem um reclamo por transformações no modelo político do país.

Já é hora de que Cuba faça mudanças e reconheça outras alternativas de pensamento, inclusive de uma esquerda mais moderada, esse pensamento radical que não deixa espaço no parlamento, nem direito a outro pensamento, é obsoleto faz décadas, esse será também um mal legado para o futuro, ter governado sob a imposição de um pensamento único. (Demo)

Demo, concordo muito com você, o que acontece é que aqui quase nunca publicam opiniões que discrepam do pensamento rígido e intolerante, mas são milhões de cubanos que pensam como nós, e ademais o acesso à internet é bastante limitado e caro, mas estou plenamente de acordo, na bancada do parlamento deve haver assentos reservados para outras tendências e projetos, isso não se chama ingerência como querem fazer ver, isso se chama democracia. (marby)

Sobre essa condição, Dewey (1927a p. 19) vai dizer que a emancipação não acontece pela falta de limites, pelo contrário, “a experiência mostra que, às vezes, o senso de opressão externa, como por meio de censura, age como um desafio e desperta energia intelectual e provoca coragem”. Há razões para acreditar que, na medida em que os participantes do fórum são cientes de estarem desafiando uma ordem estabelecida de restrição à palavra, cresce o estímulo para eles se engajarem em discussões mais profundas.

Vimos aqui como o pragmatismo pode nos auxiliar a pensar as mudanças que ocorrem nesse país à luz de uma prática filosófica que “outorga às ciências sociais uma importância moral e política, pelo interesse em ajudar às comunidades humanas a melhorarem sua capacidade de ação coletiva e pela promoção da solidariedade entre os membros que discutem e solucionam os problemas de interesse para todos” (JOAS, 1999, p.125). Essas condições são fundamentais para produzir contextos de transformações sociais no encontro promovido pelas trocas comunicativas que demandam uma coesão social mais densa, como no caso de Cuba.

Referências

BERNSTEIN, Richerd. “The resurgence of pragmatism”. In: GOODMAN, Russell (ed.). *Pragmatism: critical concepts in philosophy*, vol. IV. London, Routledge, 2005, p.54-73.

DEWEY, J. Ter uma experiência. In: _____. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.p. 109-141.

_____. *Experience and nature*. London: George Allen & Unwin ltd., 1929.

_____. Em busca da grande comunidade. In: _____. *O público e seus problemas*, 1927a. Disponível em: < <https://goo.gl/Y4NtMp> >. Consultado em: 02/06/2017

_____. Em busca do grande público. In: _____. *O público e seus problemas*, 1927b. Disponível em: < <https://goo.gl/Y4NtMp> >. Consultado em: 02/06/2017

_____. A democracia é radical. In: _____. *O público e seus problemas*, 1927c. Disponível em: < <https://goo.gl/Y4NtMp> >. Consultado em: 02/06/2017

DÍAZ, E. R. *Derechos sexuales en Cuba: del silencio a la red*. Dissertação de Mestrado. Facultad de Comunicación Social, Universidad de La Habana, 2014.

FRANÇA, Vera. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: PRIMO, Alex; OLIVEIRA, A.C.; NASCIMENTO, G.; RONSINI, V.M.. (Orgs..). *Comunicação e Interações*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008, v. 1, p. 71-91.

HABERMAS, J. *The Theory of communicative action: vol.II. Lifeworld and system: a critique of functionalism reason*. Boston: Beacon Press, 1987.

HE, B.; WARREN, M.E. Authoritarian deliberation: The deliberative turn in Chinese political development. *Perspectives on politics*, v. 9, n. 2, p. 269-289, 2011.

HERRERA A. P. (2016). *A mídia religiosa na esfera pública em Cuba: o papel desempenhado pela revista Espacio Laical*. [Tesis de Maestría]. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

- IPS. Lo que no dicen las estadísticas sobre Internet en Cuba (Online). 22 marzo 2018. Disponível em: < <https://goo.gl/BD2Cbv> >. Acesso em: 02 abril 2018.
- JOAS, H. Interacionismo simbólico. In : GIDDENS, A., TURNER, J. (Orgs.) *Teoria social hoje*. São Paulo: Unesp, 1999.
- QUÉRÉ, Louis. D'un modèle épistémologique de la communication a un modèle praxeologique. *Réseaux*, v.9 n° 46-47 CNET, 1991, p.69-90.
- MENDONÇA, R. F. Teorias críticas e pragmatismo: a contribuição de G. H. Mead para as renovações da Escola de Frankfurt. *Lua Nova*, p. 367-403, 2013.
- RAFULS, G. *Participación política en red: La blogosfera y la toma de decisiones de la esfera pública en Cuba: cuatro casos de estudio entre 2010-2015*. Dissertação de Mestrado. Facultad de Ciencias de la Comunicación, Universidad Autónoma de Barcelona, 2015.
- STROMER-GALLEY, J.; WICHOWSKI, A. Political Discussion Online, *The handbook of internet studies*, v. 11, p. 168, 2011.

